



Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación

ISSN: 1390-1079

ISSN: 1390-924X

chasqui@ciespal.org

Centro Internacional de Estudios Superiores de
Comunicación para América Latina

Ecuador

FOLETTTO, Rafael

Desafios teóricos da pesquisa com sujeitos comunicantes:
a contribuição da noção de cidadania comunicativa

Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación, núm. 131, 2016, -Julio, pp. 277-292

Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina
Ecuador

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16057385017>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso
abierto

Desafios teóricos da pesquisa com sujeitos comunicantes: a contribuição da noção de cidadania comunicativa

*Theoretical challenges of the research with communicating subjects:
the contribution of the notion of communicative citizenship*

*Desafíos teóricos de la investigación con sujetos comunicantes:
la contribución de la noción de ciudadanía comunicativa*

Rafael FOLETTO

Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación
N.º 131, abril - julio 2016 (Sección Ensayo, pp. 277-292)
ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X
Ecuador: CIESPAL
Recibido: 16-10-2015 / Aprobado: 10-05-2016

Resumo

No presente texto, busca-se problematizar questões teóricas e epistemológicas que perpassam a pesquisa com sujeitos comunicantes. Assim, por meio da reflexão aprofundada das estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa de diversos autores de referência na temática da receptividade midiática, observa-se a necessidade de considerar a relevância do processo comunicacional dialógico e processual dos sujeitos históricos no âmbito das mudanças sociais e midiáticas vigentes. Desse modo, visualiza-se a noção de cidadania comunicativa, como dimensão pertinente para ampliar o entendimento das dinâmicas e práticas dos atores sociais, além de compreender os novos cenários midiáticos constituídos nas sociedades contemporâneas, como a latino-americana.

Palavras-chave: América Latina; processos midiáticos; pesquisa de recepção.

Abstract

In this paper, we seek to discuss theoretical and epistemological issues that pervade the research with connecting subjects. Thus, through deep reflection strategies, logic and research procedures of several authors of reference on the subject of research in receptivity media, observing the need to consider the relevance of the dialogic and procedural communication process of historical subjects in the context of social and contemporary changes. Thus, viewing the notion of communicative citizenship, as a relevant dimension to extend the understanding of the dynamics and practices of social actors and understand the new media scenarios made in today's societies, such as Latin America.

Keywords: Latin America; media processes; research reception.

Resumen

En el presente texto, se buscar problematizar cuestiones teóricas y epistemológicas a cerca de la investigación con sujetos comunicantes. Así, por medio de la reflexión profundizada de las estrategias, lógicas y procedimientos de investigación de diversos autores de referencia en la temática de la investigación en receptividad mediática, se observa la necesidad de considerar la relevancia del proceso comunicacional dialógico y procesal de los sujetos históricos en el ámbito de los cambios sociales y mediáticas vigentes. De ese modo, se visualiza la noción de ciudadanía comunicativa, como dimensión pertinente para ampliar la comprensión de las dinámicas y prácticas de los actores sociales y comprender los nuevos escenarios mediáticos constituidos en las sociedades contemporáneas, como a latino-americana.

Palabras clave: América Latina; procesos mediáticos; investigación en recepción.

1. Introdução

Compreende-se que as dimensões teórica e metodológica da pesquisa com sujeitos comunicantes em processos de receptividade midiática possibilitam a problematização das relações entre meios e audiências. Desse modo, transpõem a pesquisa dos meios, abarcando um contexto mais amplo, do circuito da produção, circulação e consumo da cultura midiática. Nesse sentido, entende-se a mensagem como uma forma cultural aberta a diferentes decodificações, e a audiência como constituída por indivíduos ativos produtores de sentidos. Com isso, torna-se imprescindível para o pesquisador desenvolver um olhar metodológico sensível, atento às polaridades, às competências, aos agires, aos sentidos, às lógicas e às visões de mundo dos indivíduos e grupos humanos.

Desse modo, é imprescindível, nesse tipo de abordagem, considerar que os interlocutores, em contato com os sistemas midiáticos “são *sujeitos complexos* de caráter histórico, social, cultural, político, ético, estético, técnico e psicológico que se constituem como *sujeitos comunicantes em receptividade comunicativa*” (Maldonado, 2014, p. 37). Evidencia, igualmente, que na pesquisa com sujeitos, são necessários procedimentos que “considerem as particularidades dos contextos, das culturas, das linguagens e das modalidades comunicativas dos sujeitos cuja recepção/produção midiática queremos entender” (Bonin, 2014, p. 47).

Assim sendo, no presente texto, propõe-se uma reflexão teórica sobre a questão dos sujeitos comunicantes, por meio da noção de *cidadania comunicativa*, compreendendo o importante e complexo papel dos indivíduos nos presentes processos comunicacionais, sobretudo em suas relações e vínculos com os sistemas midiáticos. Por fim, no âmbito das mudanças das sociedades atuais, destaca-se a necessidade de pensar os movimentos de inter-relação e diálogo dos sujeitos comunicantes na dinâmica de construção das identidades culturais contemporâneas. Para tanto, realiza-se uma revisão bibliográfica sobre esses conceitos, observando a necessidade de levar em consideração a dimensão contextual na produção de conhecimento. Em outros termos, admite-se a relevância da pesquisa desde a dimensão de sujeitos comunicantes conformadores de uma cidadania comunicativa que lhes permite outras maneiras de enfrentar as mudanças que acontecem em seu contexto geopolítico.

2. A dimensão dos sujeitos comunicantes: questões teóricas em debate

Visualizam-se, dentro dos processos midiáticos que não se limitam aos processos de trocas de mensagens clássicos, distintos outros processos constituídos por diferentes dispositivos, suportes e ambiências. Enfim, o campo da Comunicação transcende o campo midiático, entendendo-se as mídias como processos dinamizados por práticas. E, a sociedade, por conseguinte, atravessada por experi-

ências de mídias. Nesse sentido, a produção mediática está inter-relacionada com audiências, receptores, públicos, consumidores, usuários, atores, sujeitos.

Assim sendo, outro campo da sociedade contemporânea no qual os meios de comunicação de massa surgem como protagonistas e que se mostra pertinente para compreender aspectos do contexto das sociedades contemporâneas, como latino-americana é o da cidadania. Cabe ressaltar o entendimento da noção como construída historicamente, tendo sido acentuada e potencializada com os processos de globalização e midiaticização das sociedades. Percebe-se que, com as transformações das sociedades contemporâneas, a cidadania aparece como uma prática que produz sentidos e gera pertencimento. Em síntese, trata-se de uma dimensão enriquecedora para alargar o entendimento das dinâmicas e práticas dos grupos sociais atuais, seus anseios, lutas e projetos.

O termo *cidadania* é muito antigo e, nos últimos anos, voltou a figurar em produções científicas de distintos campos do conhecimento. A redefinição do conceito passa pela ideia de direitos, elaborada por Dagnino (2003) e cuja referência inicial aponta uma concepção do direito a ter direito¹. Porém, não se limitando a provisões legais, a direitos definidos e formais, mas sim, ampliando para uma invenção/criação de novos direitos, relacionados a lutas específicas e práticas concretas de sujeitos sociais ativos que possuem o direito de escolher e se mobilizam por suas demandas.

Nos processos de constituição da cidadania, Scherer-Warren (1999) ressalta a importância e atuação dos contextos, os modos de ação dos atores, a configuração das demandas, a forma de contestação, entre outros. Dessa maneira, para pensar os sentidos, as propostas, as estratégias e os sujeitos envolvidos, há que considerar os aspectos culturais, sociais, políticos e comunicacionais, que perpassam o processo midiático, os contextos, e seus atravessamentos, junto a essas práticas referidas.

O mote da democracia é um dos focos que importa trazer, em virtude da importância junto à noção de cidadania, bem como pela situação de similaridade dos países da América Latina, em seus processos históricos, especialmente, no que se refere às ditaduras e, na contemporaneidade, às experiências de governos populares, conforme mencionado anteriormente. Guardadas as diferenças, proporções, intensidades e características de cada local, todos os povos da região passaram pela repressão e queda ditatorial, seguidas da experiência de promessas não cumpridas pela democracia. Dentro desse novo cenário de contestação do que se esperava diferente e renovador, é que a cidadania adquire a configuração atual.

Pensando as contradições e os abismos sociais presentes no cenário latinoamericano, convém remeter a Santos (2008), quando afirma que a cidadania não pode se pautar apenas pelo reconhecimento da exclusão social e tampouco

1 A noção remete às obras desenvolvidas por Hannah Arendt, para quem o direito a ter direitos seria a essência dos direitos humanos.

apenas no mote das diferenças sociais. O autor aponta para novos padrões de relações sociais, norteadas pela redistribuição, pela busca da igualdade social e do direito à diferença. Refletir sobre essas questões também aponta para as identidades dos envolvidos e para a fragmentação da vida social em várias dimensões.

Conforme as teorizações de Cortina, uma noção plena de cidadania integra “um *status legal* (um conjunto de direitos), um *status moral* (um conjunto de responsabilidades), e também uma *identidade*, pela qual uma pessoa se sabe e se sente pertencente a uma sociedade” (2005, p. 139, grifos da autora). Além disso, há dimensões que apontam para uma *cidadania social*, pretendendo o mínimo de acesso a bens materiais a todos os cidadãos sem ser aprisionada pelo mercado, e para uma *cidadania econômica*, referente à ideia de participação ativa dos bens sociais.

A fala remete às problematizações sobre consumo e cidadania, elaboradas por García-Cancelini (2008), que entende o *consumo* como um lugar de exercício da cidadania, de constituição das identidades culturais. Observa-se uma preocupação do autor não apenas com o acesso a um bem específico (por exemplo, a energia elétrica ou a internet), mas a inquietação se estende pela percepção de que, através da ausência desse bem, excluem-se possibilidades de usufruir de outros inúmeros benefícios.

Ainda, ampliando um pouco as dimensões de cidadania trazidas por Cortina (2005), destaca-se a incidência de uma dimensão multicultural de cidadania, na qual se busca o respeito à alteridade e às diferentes culturas, promovendo uma ética intercultural. Da mesma forma, em uma dimensão comunicacional da cidadania, vem à tona a ideia de que, devido à diversidade cultural que coloca em cena distintas lógicas narrativas, tem-se a necessidade de realizar uma renegociação constante dessas narrativas, entrando na lógica do outro. Uma das principais contribuições do texto da autora diz respeito à compreensão de um contexto social, com fluxos intensos, onde as identidades são dinâmicas e constantemente negociadas, e se mostra a necessidade de pensar a cidadania enquanto uma forma de sensibilidade ao diferente, respeitando ativamente e compreendendo o outro.

A *cidadania comunicativa* é um direito básico (o acesso à internet, por exemplo, deveria ser possível a todas as camadas do estrato social). De acordo com Mata *et al.* (2005), a *cidadania comunicativa* pode ser entendida como o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda, no âmbito da comunicação pública, e no exercício desse direito. Refere-se também a direitos civis garantidos juridicamente, como liberdade de expressão e direito à informação, para exemplificar. Implica o desenvolvimento de práticas que contribuam na garantia dos direitos junto ao campo da comunicação.

Além disso, existem condições objetivas e subjetivas para que a *cidadania comunicativa* se configure como tal (Mata *et al.*, 2005). O primeiro ponto se refere às regulamentações políticas e comunicativas vigentes na sociedade, às

lógicas informativas e comunicacionais hegemônicas, e às práticas e movimentos sociais, políticos e culturais direcionados ao fortalecimento dos direitos. A segunda, por sua vez, diz respeito às representações hegemônicas e contra-hegemônicas sobre o direito à comunicação, às motivações e fundamentos presentes nas experiências e práticas próprias de indivíduos e coletivos, e às expectativas expressadas por indivíduos e coletivos sociais em torno do direito à comunicação.

Dessa forma, a noção de cidadania insere-se no bojo desses processos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais que permeiam a constituição e a organização das sociedades contemporâneas, ligando-se a essas processualidades, sendo igualmente uma construção, cujo sentido é transformado, configurado e redimensionado com o passar dos tempos. Para Kymilicka e Waine (1997), o renovado interesse pela problemática da cidadania é resultado, de um lado, da evolução natural do discurso político e, de outro, da ocorrência de tendências e eventos políticos significativos em escala mundial. Para Natanson, “existe hoy una conciencia, cada vez más amplia, en cuanto al verdadero lugar de los medios en la democracia: no sólo una arena sino también un actor en el debate político” (2010, p. 21). Revisando criticamente a produção contemporânea sobre a temática da cidadania na América Latina, Mata *et al.* (2009) observa diferentes dimensões sobre a noção, destacando as seguintes:

- La dimensión constitutiva de la comunicación en las prácticas políticas –entendidas como prácticas colectivas y conflictivas de producción de lo común, lo hegemónico y lo subalterno– y en la condición ciudadana – en tanto aparición activa de individuos y grupos en el espacio público.
- La dimensión de los medios masivos de comunicación como espacios centrales en la constitución del espacio público en nuestras sociedades. (Mata *et al.*, 2009, p. 181)

Ainda, Mata *et al.* (2009) procura entender a articulação entre comunicação e cidadania, observando essa dinâmica, inerente às práticas midiáticas contemporâneas, para além das interpretações jurídicas, como o exercício do direito a ter direitos, enfim, como um processo pelo qual os sujeitos sociais buscam se constituírem enquanto sujeitos comunicantes. Para tanto, a autora desenvolveu uma construção conceitual que:

buscaba comprender la significación que tuvo para nuestras sociedades la constitución de los individuos como públicos, es decir, como integrantes de un particular agrupamiento social que se produce a partir de la interacción individual con un conjunto de interpelaciones mediáticas y que confiere rasgos identitarios según el modo en que ellas se experimentan. (Mata et al., 2009, p. 184)

A noção de *cidadania comunicativa* se mostra instigante, enquanto dimensão teórica e política, para problematizar a centralidade das mídias nas relações contemporâneas, pondo em perspectiva a forma como os meios de comunicação apresentam a realidade social, e a maneira como essa construção incide nas demandas e necessidades dos sujeitos sociais. Também possibilita dimensionar e perceber configurações midiáticas que constroem os seus produtos em diálogo com as visões de mundo e as relações sociais dos indivíduos, observando-os como participantes do contexto sociopolítico e midiático.

Somado a isso, o conceito torna possível identificar, caracterizar e compreender estruturas midiáticas que priorizem a vinculação de uma visão de integração latino-americana, focada em ações afirmativas e inclusivas, contribuindo para a construção de conhecimentos qualificados, ampliados e produtivos sobre a questão. Tal abordagem é desenvolvida de modo a contribuir para o fortalecimento de saberes, sistemáticos e profundos, sobre a realidade sociocultural e política da região.

Reconhece-se, assim, um importante processo de acesso, participação, direito universal à comunicação, diversidade de conteúdos, equivalências na circulação de informação, no qual se observa que a construção da realidade, a abordagem dos fatos, acontece também em outros espaços, como nos meios alternativos, públicos e governamentais da América Latina. Esses movimentos caracterizam os cidadãos como sujeitos de demandas e de direitos por uma *cidadania comunicativa* plural, aberta e igualitária.

A noção de *cidadania comunicativa* também se apresenta como instância responsável por potencializar o desenvolvimento de culturas comunicacionais cidadãs, e políticas inovadoras e transformadoras. Igualmente, expressa a busca por fomentar não apenas os direitos jurídicos dos cidadãos, mas também uma cidadania ampla, que contemple diversos campos, entre eles o da comunicação. Desse modo, pode-se inferir que a informação é ponto importante nesse processo, sendo chave para a ampliação da consciência de direitos e para o recurso da cidadania.

Soma-se a isso, o diálogo estabelecido com a noção de *cidadania comunicativa* (Mata, 2006; Mata *et al.*, 2005, 2009), dimensão pertinente para alargar o entendimento das dinâmicas e práticas das sociedades atuais, e compreender os novos cenários midiáticos constituídos nos países latino-americanos. No cenário em questão, a cidadania aparece como uma prática que produz sentidos e gera pertencimento, devendo-se atentar ao fato de que se trata de uma problematização construída historicamente, e que foi acentuada e potencializada com os processos de globalização e mediação das sociedades. Sendo assim, atenta-se à noção de *cidadania comunicativa* não apenas no sentido de compreender o contexto atual da região, mas também com o objetivo de visualizar a constante necessidade de ponderar sobre a comunicação como escopo fundamental para pensar e agir coletivamente em prol da integração regional. Assim sendo:

É importante problematizar nas pesquisas em receptividade comunicativa a inter-relação entre práticas sociais midiaticizadas (usos, consumos, apropriações, produções de sentidos, conversações, etc.) e as estruturas das formações sociais nas quais esses processos comunicativos acontecem. (Maldonado, 2014, p. 17)

Nesse sentido, preocupados com a questão da cultura, os autores Armand e Michèle Mattelart (1989) buscam construir uma nova definição da noção de sujeitos, ancorados em uma ótica centrada na política e na cultura popular. Assim, esse processo de construção da visão dos indivíduos necessitaria surgir de um entendimento aprofundado dos grupos sociais e das comunidades que constituem a sociedade com a qual o pesquisador elabora sua análise. Para eles, as experiências pessoais se constituem em experiências sociais. Pois, “as estruturas sociais, institucionais, na problemática da *receptividade comunicativa*, estão mediadas pela dimensão cultural, entendida como *espaço-tempo* da invenção simbólica da realidade humana” (Maldonado, 2014, p. 21).

Assim, a dimensão dos sujeitos é entendida como perspectiva teórica integradora do processo comunicacional e como momento privilegiado da produção de sentido. Dessa maneira, “o mundo da *produção de sentidos*, nas distintas culturas, é múltiplo, complexo e não configura estruturas de significação mecânicas e deterministas” (Maldonado, 2014, p. 18). Porém, Mattelart e Neveu (2004) enfatizam que também é necessário atentar para a questão da produção. Mais uma vez, a ideia é a de termos uma observação interdisciplinar da realidade que, derivando da abordagem trazida pelos autores, pode ser compreendida como um processo social em fluxo.

Igualmente, para Lopes, Borelli e Resende, a pesquisa com sujeitos diz respeito a “uma tentativa de superação dos impasses a que tem nos levado a investigação fragmentadora e, portanto, redutora do processo de comunicação, em áreas autônomas de análise: da produção, da mensagem, do meio e da audiência” (2002, p. 39). Dessa forma, é imprescindível para um pesquisador desenvolver um olhar metodológico sensível, atento às polaridades, às competências, aos agires, aos sentidos, às lógicas, às visões de mundo dos indivíduos e grupos humanos. Trata-se de uma concepção que centra suas análises na observação do papel dos meios no cotidiano dos sujeitos sociais, desenvolvendo principalmente estudos de recepção, mais especificamente da mídia e de programas televisivos de apelo popular.

Observa-se a pertinência de ampliar a problematização sobre a dimensão dos sujeitos, compreendendo as reconfigurações trazidas pelas tecnologias de comunicação, que inter-relacionam os papéis de receptor e produtor. Esse processo de interpenetração entre a instância produtora e receptora gera novas formas de produção de sentido (Fausto Neto, 2010) e explicita uma atividade construcionista, produzindo pistas. Ainda, institui novos objetos e, ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de desenvolver procedimentos analíticos que ensejem a inteligibilidade do seu funcionamento e dos seus efeitos.

Igualmente, torna-se pertinente a compreensão dos atores sociais enquanto sujeitos comunicantes, pois, “as novas formas de narrativa que a internet propõe revitalizam hoje um desejo não alcançado com os meios tradicionais: a formação de leitores críticos” (Corvi Druetta, 2009, p. 49). Desse modo, consideram-se as competências dos interlocutores enquanto leitores, colaboradores e fruidores, por meio de depoimentos, opiniões, relatos, vivências, manifestações e expressões.

Para Mata *et al.*, trata-se de “un particular agrupamiento social que se produce a partir de la interacción individual con un conjunto de interpelaciones mediáticas y que confiere rasgos identitarios según el modo en que ellas se experimentan” (2009, p. 184). Enfim, importa adentrar na dimensão dos sujeitos. Para tanto, é fundamental compreender os contextos que permeiam e configuram os cidadãos, observando as sociabilidades que se constituem, os usos que fazem dos meios e a diversidade de matrizes culturais.

As problematizações desenvolvidas pela noção de *ciudadania comunicativa*, referentes ao caráter múltiplo dos sujeitos, demonstram a necessidade de adoção de estratégias teóricas e metodológicas que permitem investigar o processo comunicacional desses sujeitos, em contato com um produto midiático, de forma ampla. A partir da inter-relação dos sujeitos com o midiático, busca-se ver o que esse processo gera, ou seja, pensar como o conjunto audiovisual desencadeia processos de significações sobre a América Latina nos relatos dos interlocutores. Esse processo é atravessado por outras vivências e mediações, aspectos os quais, também precisam ser problematizados. Da mesma maneira, compreende-se que “hoje os cidadãos comunicantes têm a chance de contrapor ações coletivas de caráter comunicativo contra poderes dominantes na comunicação, na política, na informação e na ordem repressiva” (Maldonado, 2014, p. 23). Enfim:

Os sujeitos/cidadãos em processos de receptividade comunicativa contemporâneos experimentam modos e formas de inter-relação sociocultural simbólica que combinam mídias, culturas, realidades, sensibilidades e subjetividades de maneira intensa, contínua e desestabilizadora para gerar comunicações múltiplas. (Maldonado, 2014, p.23)

Torna-se imperativo compreender o caráter múltiplo dos atores sociais, trazendo a necessidade de adoção de estratégias teóricas e metodológicas que permitem investigar o processo comunicacional desses sujeitos, em contato com o conjunto de entrevistas analisado. A partir da inter-relação dos sujeitos com o midiático, tem-se a pretensão de acompanhar o processo gerado, por exemplo, pesquisar como um produto midiático desencadeia processos de significações sobre a América Latina nos relatos de sujeitos comunicantes. Compreendendo que esse processo é atravessado por outras vivências e mediações, aspectos os quais, também precisam ser problematizados.

3. Desdobramentos na América Latina: identidades culturais e processos de inter-relação

No esforço de pensar as identidades no contexto da modernidade, torna-se necessária uma reflexão acerca do papel exercido pelos Estados nacionais nas configurações identitárias dos sujeitos. Dessa forma, a cultura nacional surge como um elemento capaz de garantir os sentimentos de pertencimento a uma comunidade recém-criada e ainda “desprovida de tradição”. As culturas nacionais, na visão de Hall (2006), passam a ser, portanto, tradições inventadas, idealizadas e que sustentam uma comunidade imaginada e real. Igualmente, Anderson (2005) entende a nação enquanto “comunidade imaginada”, necessitando que um número considerável de pessoas, de uma dada comunidade, sintam-se parte, tendo elementos em comum e se “considerem” ou se “imaginem” integrantes dessa nação.

Outra questão referente à temática das identidades que chama a atenção diz respeito ao fato de que, apesar da modernidade se apresentar como um processo que propõe um caráter universalista, as culturas e as identidades se constituem seguindo os espaços e limites físicos e simbólicos do Estado-nação. Percebe-se que o sistema capitalista se articula com os Estados nacionais para se desenvolver e este, por seu turno, aporta-se na identidade nacional como um elemento de representação para motivar e mobilizar a reunião da população no seu interior e, assim, trabalhar pelo seu desenvolvimento. No decorrer do tempo, foram sendo processadas íntimas relações de interdependência entre desenvolvimento moderno, Estados e identidades nacionais.

Porém, com o avanço do processo de globalização, as inovações proporcionadas pelos sistemas de informação e comunicação, o apagamento de fronteiras, tornaram-se necessários novos conceitos, pois esses processos desestabilizam e redesenham o contexto do Estado Moderno. Essas dinâmicas – como a formação de mercados locais e regionais (a exemplo do MERCOSUL) – constroem uma ideia de dissipação das fronteiras políticas e econômicas instituídas pelos Estados e, do mesmo modo, reconfiguram a noção de identidade, atrelada à noção de pertencimento a determinado Estado-nação.

Admite-se que a globalização traz à tona a necessidade de construção de novos modelos, de novos paradigmas, que vêm a remodelar a noção de identidade ligada ao Estado-nação. Pois, ao contrário do panorama da modernidade, no qual as identidades estavam restritas às culturas nacionais, na ideia de um cenário global, as trocas simbólicas e as redes de construção de significados, em que as identidades se sustentam, passam a ser fortemente questionadas. A nacionalidade não parece mais ser suficiente para posicionar ou diferenciar os sujeitos nas relações que este estabelece nas práticas cotidianas.

É justamente essa multiplicidade de significações, diante de um cenário globalizado, que faz da identidade uma das problemáticas mais instigantes da atualidade. A identidade deixou de ser refletida como algo restritamente

individual ou coletivo, passando a ser compreendida como um constante processo de negociação entre indivíduos e sociedades. Hall (2003) e García Canclini (2008) procuram entender as lógicas que permeiam a noção de sujeito em tempos pós-modernos, enfatizando não ser mais possível observar a identidade como fixa e acabada, mas sim como uma construção, como um produto de constantes processos de fluxos e interações.

Ainda, Hall (2003; 2006) elabora uma crítica ao pós-colonialismo, que segundo ele gera um movimento que promove o efeito de diferença, pois nunca os sentidos são fixos, mas sim construções simbólicas, políticas e culturais. São processos dinâmicos, não podendo ser apreendidos como um todo. Para o autor, é o multiculturalismo a marca das transformações das sociedades modernas.

Dialoga-se com a proposição de Hall (2006) no sentido de buscar compreender a ideia de que os sujeitos, no mundo contemporâneo, podem expressar não apenas uma, mas sim várias identidades, sendo estas, inclusive, muitas vezes contraditórias e ambíguas. Na realidade atual, não se apresenta como tangível observar a noção de identidades unicamente atreladas à perspectiva do nacional, mas sob a égide de constantes e permanentes fluxos, trocas, reconstruções. Ainda, algumas características das sociedades atuais, demonstram a constante exigência de diversidade de posicionamentos identitários dos sujeitos. No entanto, visualiza-se também que, no bojo dessa dinâmica, permanecem presentes matrizes tradicionais, como a eurocêntrica, demonstrando a necessidade de problematizar constantemente essa lógica de fluidez e mobilidade intensa das sociedades contemporâneas. Sintetizando, “la identidad es la fuente de sentido y experiencia para la gente” (Castells, 1998, p. 28).

Todas las identidades son construidas. Lo esencial es cómo, desde qué, por quién y para qué. La construcción de las identidades utiliza materiales de la historia, la geografía, la biología, las instituciones productivas y reproductivas, la memoria colectiva y las fantasías personales, los aparatos de poder y las revelaciones religiosas. (Castells, 1998, p. 28)

Como se pode ver, a identidade não é apenas um sistema de identificação imposto desde fora, como uma forma de etiqueta categorizadora. Trata-se de algo objetivo e subjetivo. Isto é, mesmo possuindo uma dimensão objetiva, a identidade depende da percepção subjetiva que os sujeitos têm de si mesmos e dos outros. A identidade é a “representación intersubjetivamente reconocida y sancionada que tienen las personas de sus círculos de pertenencia, de sus atributos personales y su biografía irreplicable e incansable” (Giménez, 2000, p. 59). Em outros termos, a identidade se constitui como o valor em torno do qual os seres humanos organizam as suas relações com o entorno e com os demais sujeitos, com os quais se inter-relacionam nos processos sociais, culturais e políticos. E, nessa direção, “no es una esencia con la que uno nace y con la que inevi-

tablemente va a morir, es un proceso de identificación que puede continuar o perderse” (Giménez, 2000, p. 216).

A instância midiática se apresenta como um espaço privilegiado de constituição de representações e identidades, oferecendo elementos significativos para compreender as relações que envolvem as práticas e os posicionamentos identitários. Assim, os diversos meios de comunicação, revelam-se como espaços de mediação e de busca de identidades, produzindo no imaginário dos indivíduos uma ideia de articuladores, que oferecem o sentimento de pertencimento e os tiram da exclusão.

Compreende-se que as identidades não podem ser refletidas de maneira única, tornando-se necessários pensá-las como plurais, uma vez que as trajetórias dos distintos sujeitos sociais configuram singularidades, decorrentes de vivências e cosmovisões, especificidades que vão construindo novas matrizes e, de alguma forma, configurando suas identidades.

Martín-Barbero (2008) percebe que, nesse novo contexto da globalização, tudo flui, desmaterializa-se, hibridiza-se e reconfigura-se. Isso ocorre de forma constante e rítmica, impulsionado, sobretudo, pelas mídias, que, através da técnica, radicalizam, potencializam e ampliam essas experiências de fruição. Na abordagem do autor, há dois processos derivados do esquema de fragmentação/fluxo/hibridização da globalização. De um lado, há a possibilidade de gerar uma explosão, uma complexidade de experiências, ancorado em mediações tecnológicas. De outro, pode haver uma assimilação rasa desse processo, levando a radicalizações das experiências e fazendo com que a globalização reafirme as raízes identitárias – ao invés de optar por suas inserções nesse novo mapa global, pode caminhar no sentido da intolerância, do etnocentrismo e do nacionalismo extremado.

São possibilidades e mais possibilidades com que os indivíduos inseridos nesse contexto de globalização se deparam e precisam lidar. Visualizam suas identidades, culturas e cidadanias inseridas em um processo de constante mudança, negociação, reconfiguração. Enfim, os sujeitos contemporâneos enfrentam um turbilhão de informações, possibilidades, experiências e, não raro, entram em entropia, desorientando-se nesse contexto de modernidade fluída. E da mesma forma, observam na mídia a possibilidade de fuga desse turbilhão, de mediação das suas identidades, cultura e cidadania, reconstruindo-as em consonância com as configurações midiáticas. Trata-se de uma cidadania midiaticizada, na qual se constituem novas construções de públicos, memórias, percepções coletivas, temporalidades, espaços, enfim, um novo e complexo mapa da sociedade em tempos de mudanças e mutações tecnológicas, sociais, políticas.

Martín-Barbero (2008) pensa que a identidade latino-americana é constituída pela mestiçagem, característica dos processos culturais contemporâneos. Da mesma forma, García Canclini (2008) reivindica uma noção pertinente para problematizar um espaço sociocultural latino-americano, no qual coexis-

tem diversas identidades e culturas. Para este autor, a identidade cultural da América Latina é construída por meio da interculturalidade.

Também Santos e Meneses (2013) desenvolvem e oferecem uma construção teórica sobre a América Latina, mais especificamente, sobre as Epistemologias do Sul, constituídas pelos múltiplos saberes, culturas e dialéticas da região. Trata-se de uma complexa revisão e problematização epistemológica, conceitual e paradigmática para abordar a noção de América Latina. Os autores buscam compreender as lógicas de negação da alteridade provenientes do “pós-colonialismo. Para tanto, ancoram-se em um pensamento mestiço, que traz à tona outras culturas, outras cosmovisões. Trata-se de um movimento importante, que dá voz aos vencidos. Santos e Meneses (2013) desenvolvem uma crítica epistêmica das teorias pós-modernas através de uma abordagem interdisciplinar, entendendo as múltiplas formas de cultura que, no âmbito de uma concepção de globalização hegemônica, são esquecidas. Ou seja, compreendem que a diversidade de culturas nunca será completamente traduzida, mas que compreensões parciais também podem se constituir em uma virada epistêmica que produza um conhecimento situado e contextualizado, dando conta das transformações institucionais geradas pela crise do neoliberalismo.

A abordagem de Santos e Meneses (2013) demonstra que as marcas e as construções históricas das culturas e das identidades refletem uma espécie de fascismo social, ancorado na lógica do lucro e nas micro relações de poder que subvertem as minorias. Sendo assim, denota-se como imprescindível reinventar um paradigma que dialogue com as visões de mundo dos distintos grupos que constituem as sociedades. Visões que são abrangentes, ricas e significativas, mas que, ao mesmo tempo, são ocultadas pelas lógicas do capital hegemônico. O que os autores almejam é uma globalização contra-hegemônica que inclua a diversidade de dimensões culturais, econômicas e políticas dos povos do Sul. Trata-se de uma mudança de eixo, visando um olhar abrangente e diversificado das sociedades contemporâneas.

Para Santos (2008), a ação política pode criar espaços institucionais que facilitem e incentivem a ocorrência e penetração de saberes plurais que afirmem a característica intercultural das sociedades contemporâneas. Além disso, tal dinâmica se apresenta como instância potencializadora para o desenvolvimento de culturas comunicacionais, cidadãs e políticas inovadoras e transformadoras. A problematização teórica sobre o panorama contemporâneo da América Latina se constitui não apenas como uma significativa contribuição sobre as recentes mudanças na região, mas também para compreender a inter-relação entre o atual momento político da região e o vivido por sujeitos comunicantes latino-americanos, atentando para o processo de constituição das suas identidades e trocas culturais, derivadas do contexto contemporâneo em transformação.

Enfim, acredita-se que as práticas sociais podem ser examinadas de um ponto de vista cultural, ou seja, podem e devem ser observadas pelo o que operam subjetivamente. Tornando-se necessário compreender as práticas midiá-

ticas como fomentadoras de relatos que produzem esse cenário de diferenças culturais, sociais e políticas inerentes à contemporaneidade. Pois, por meio do incremento dos sistemas de informação e comunicação aparece um novo olhar para problematizar os processos culturais. Concepção que ficou conhecida como cultura midiática (Mata, 1999). Apresentando-se como uma noção em constante transformação, as culturas, dessa forma, reclamam novas maneira de conceituação e análise. Deixando de residirem entre fronteiras fixas e passando a serem constantemente construídas, difundidas e transformadas.

Nesses termos, devido ao contexto de mudanças substanciais nas sociedades contemporâneas, ocasionadas, sobretudo, pelo desenvolvimento e propagação das tecnologias de comunicação, torna-se necessário problematizar e compreender as diversas mediações que se fazem presentes nas relações e significações dos indivíduos na atualidade.

4. Considerações finais

Optou-se por adentrar no denso e complexo mundo das significações dos sujeitos ou, no lado oculto da recepção. Mais do que isso, a proposta se desenvolveu com o objetivo de olhar através do lugar privilegiado da comunicação, no qual se constituem as interpretações dos processos midiático e social – o espaço das experiências dos sujeitos/cidadãos, vistos enquanto interlocutores/ouvintes/telespectadores/leitores.

Assim sendo, observou-se que a dimensão dos sujeitos possibilita compreender o caráter pluralista da inter-relação entre os sujeitos e os produtos midiáticos. Dito de outro modo, o que buscamos ressaltar foi que não é suficiente afirmar que há outras condições comunicativas, políticas, sociais, culturais no espaço latino-americano, mas é preciso pensar que tais mudanças resultam da emergência de novos atores sociais e novas dinâmicas de participação dos sujeitos no cotidiano de seus países. Tais articulações aparecem marcadas, sobretudo, pela questão de conceber os sujeitos não apenas como reivindicadores de direitos, mas também como produtores de demandas por direitos mais amplos, como o de comunicação.

Diante disso, a noção de *cidadania comunicativa* assume papel relevante para pensar as dinâmicas e processos sociais contemporâneos. Também aparece demarcando a ruptura de visões instrumentais sobre a comunicação, assumindo o campo das mídias como um cenário de lutas e disputas não apenas por visibilidade, mas também por direitos e controle dos processos decisórios nos espaços públicos, buscando, como foi visto, não apenas demandar, mas também propor, visibilizar e marcar os seus pensamentos, concepções, compreensões e visões dos processos contemporâneos. Nesse sentido, assume-se um papel ativo dos sujeitos nos processos comunicacionais, incidindo, atrelando e imbricando os papéis de consumidor e produtor de conteúdo.

Enfim, assume-se a noção de *cidadania comunicativa* como um conceito complexo, que apresenta distintas dimensões. Assim, no que concerne a primeira dimensão, a contextual, observa-se como pertinente para compreender aspectos do cenário contemporâneo da América Latina, pois os pesquisadores que problematizam a questão da cidadania, muitas vezes, partem de uma análise dos aspectos políticos, sociais, culturais e comunicacionais do continente para compreender como esse cenário incide na demanda, participação e inter-relação entre os sujeitos. Já a segunda dimensão, teórica, oferece um amplo e denso mapa conceitual da noção de cidadania, ao apresentar o resgate e a problematização de como o conceito foi construído no universo das Ciências Sociais e Humanas e a forma como esse processo tem se relacionado com o desenvolvimento do aspecto comunicativo da cidadania. Por fim, a terceira dimensão, metodológica, enfatiza a necessidade de observar e analisar a questão da cidadania pelo prisma dos sujeitos, pois é por meio dos agires, saberes e fazeres dos atores sociais que estruturam e dinamizam esse conceito enquanto prática social.

Igualmente, compreende-se o caráter aberto e instável das dimensões com as quais o texto dialoga na pesquisa, a exemplo da *cidadania comunicativa*. Nesse sentido, argumenta-se que as pesquisas não podem ser concebidas como procedimentos estanques, necessitando considerar as agitações, a tensão nos objetos e suas relações, assinalando a relevância do contexto para pensar o âmbito da pesquisa teórica.

Referências bibliográficas

- Anderson, B. (2005). *Comunidades Imaginadas*. Lisboa: Edições 70.
- Bonin, J. A. (2014). Problemáticas metodológicas relativas à pesquisa de recepção/ produção midiática. En Maldonado, A.E. (Ed.). *Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil* (pp. 41-54). Salamanca: Comunicación Social.
- Castells, M. (1999). *La era de la información. Economía, Sociedad y Cultura*. Vol. 2. El poder de la identidad. Madrid: Alianza Editorial.
- Cortina, A. (2005). *Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo: Loyola.
- Corvi Druetta, D. (2009) Internet, a aposta na diversidade. En Fragoso, S. & Maldonado, A.E. *Internet na América Latina* (pp. 41-58). São Leopoldo/Porto Alegre: Unisinos/Sulina.
- Dagnino, E. (2003). *Confluência perversa, deslocamentos de sentido, crise discursiva*. Trabalho apresentado à reunião do Grupo de Trabalho Cultura e Poder. Buenos Aires: CLACSO.
- Fausto Neto, A. (2010). *A circulação além das bordas*. Coloquio “Mediatización, sociedad y sentido”. Universidad Nacional de Rosario, Argentina.

- García Canclini, N. (2008). *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EdUSP.
- Giménez, J. M. (2000). *Decadencia y auge de las identidades. Cultura nacional, identidad cultural y modernización*. Ciudad del México: Plaza y Valdés.
- Hall, S. (2006) *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hall, S. (2003). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte/Brasília: Editora da UFMG/Representação da Unesco no Brasil.
- Kymlicka, W. & Waine, N. (1997). El retorno del ciudadano: una revisión reciente en teoría de la ciudadanía. *Revista La Política*, 3, pp. 5-40.
- Lopes, M. I. V., Borelli, S. H. S. & Resende, V. (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus.
- Maldonado, A. E. (2014) Perspectivas transmetodológicas na pesquisa de sujeitos comunicantes em processo de receptividade comunicativa. En Maldonado, A.E. (Ed.). *Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil* (pp. 17-41). Salamanca: Comunicación Social.
- Martín-Barbero, J. (2008). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Mata, M. C. (1999). De la cultura masiva a la cultura mediática. *Diálogos de la Comunicación*, (56), 7.
- Mata, M. C. (2007). Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. *Revista Fronteiras-Estudos Midiáticos*, 8(1), pp. 5-15.
- Mata, M. C. et al. (2005). *Condiciones objetivas y subjetivas para el desarrollo de la ciudadanía comunicativa*. Córdoba: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina.
- Mata, M. C. et al. (2009). Ciudadanía comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. En Padilla, A. (Ed.) *Metodologías transformadoras. Tejiendo la red de Comunicación, Educación, Ciudadanía e Integración en América Latina* (pp.179-200). Caracas, Fondo Editorial CEPAP, Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez.
- Mattelart, A. e Mattelart, M. (1989). *O carnaval das imagens: a ficção na TV*. São Paulo: Brasiliense.
- Mattelart, A. & Neveu, É. (2004). *Introdução aos estudos culturais*. São Paulo: Parábola.
- Natanson, J. (2010). Medios y “Nueva Izquierda”: algunos apuntes impresionistas. En Rincón, O. (Ed). *¿Por qué nos odian tanto? Estado y medios de comunicación en América Latina* (pp. 15-21). Bogotá: FES.
- Santos, B. S. (2008). *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez.
- Santos, B. S. & Meneses, M. P. (2013). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina.
- Scherer-Warren, I. (1999) *Cidadania sem fronteiras*. São Paulo: Hucitec.